

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA

Tatiana de Paula Marangon Laier

A abordagem pedagógica em Reggio Emília: ouvir, valorizar e documentar as vozes das crianças para a promoção de uma educação sensível, inclusiva e reflexiva

Juiz de Fora
2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA

Tatiana de Paula Marangon Laier

A abordagem pedagógica em Reggio Emília: ouvir, valorizar e documentar as vozes das crianças para a promoção de uma educação sensível, inclusiva e reflexiva

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade da Educação do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Pedagogia

Orientadora: Sandrelena da Silva Monteiro

Juiz de Fora
2023

TATIANA DE PAULA MARANGON LAIER

A ABORDAGEM PEDAGÓGICA EM REGGIO EMÍLIA: OUVIR, VALORIZAR E
DOCUMENTAR AS VOZES DAS CRIANÇAS PARA A PROMOÇÃO DE UMA
EDUCAÇÃO SENSÍVEL, INCLUSIVA E REFLEXIVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade da Educação do Curso de
Pedagogia da Universidade Federal de Juiz de
Fora como requisito parcial à obtenção do grau
de Bacharel em Pedagogia

BANCA EXAMINADORA

Universidade Federal de Juiz de Fora
Orientadora

Universidade Federal de Juiz de Fora
Parecerista

Resumo

O presente estudo busca explorar a abordagem pedagógica de Reggio Emilia, com foco na pedagogia da escuta, no espaço como ambiente educador e na importância da documentação como instrumento de reflexão e aprendizagem. Com base nas contribuições teóricas de Loris Malaguzzi e nos estudos de outros autores, foi possível compreender a importância de ouvir as vozes das crianças, valorizar o ambiente como um elemento educador e utilizar a documentação como forma de registro e análise dos processos de aprendizagem. Para isso, esse artigo resgata o histórico de Reggio Emilia e discute a importância da pedagogia da escuta, do espaço como ambiente educador e da documentação como elementos fundamentais para promover uma educação sensível, inclusiva e reflexiva. Por fim, é possível concluir que a abordagem pedagógica de Reggio Emilia oferece uma perspectiva enriquecedora para a educação, colocando a criança como protagonista ativa de seu próprio processo educativo. Ao ouvir, valorizar e documentar as vozes das crianças é possível criar um ambiente acolhedor e estimulante, em que elas possam desenvolver seu potencial e se tornar cidadãos ativos e participativos.

Palavras-chaves: Reggio Emilia; Pedagogia da Escuta; Loris Malaguzzi; Documentação Pedagógica; Ambiente Educador.

INTRODUÇÃO

A abordagem pedagógica de Reggio Emília tem se destacado cada vez mais como uma proposta inovadora e enriquecedora para a educação infantil. Fundada na cidade italiana de Reggio Emília, a pedagogia da escuta propõe uma forma de ensinar que valoriza o protagonismo da criança e a importância de ouvir suas vozes, ideias e questionamentos.

Nesse sentido, o espaço é concebido como um ambiente educador, sendo cuidadosamente planejado e organizado para estimular a curiosidade, a criatividade e a autonomia das crianças. Através de ambientes acolhedores e instigantes, as crianças são convidadas a explorar, experimentar e interagir com os materiais e com os demais colegas, desenvolvendo habilidades e conhecimentos de forma lúdica e prazerosa.

Um aspecto marcante da abordagem de Reggio Emília é a importância atribuída à documentação pedagógica. Para Loris Malaguzzi (1920-1994), um dos principais teóricos dessa pedagogia, a documentação é considerada uma forma de tornar visíveis os processos de aprendizagem das crianças, bem como os percursos percorridos pelos educadores. Através de registros escritos, fotos, desenhos e outros recursos, a documentação permite a reflexão, a análise e a troca de experiências, potencializando o trabalho pedagógico e valorizando a diversidade de formas de conhecer e aprender.

Dessa forma, o presente trabalho, que se configura como um ensaio teórico, a partir de uma revisão de literatura, tem como objetivo explorar a abordagem pedagógica de Reggio Emília, em especial a pedagogia da escuta, o espaço como ambiente educador e a importância da documentação como instrumento de reflexão e aprendizagem. Os artigos foram selecionados no primeiro semestre de 2023 nas bases de dados: Biblioteca Digital Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Scholar, utilizando-se os descritores para o idioma em português e o operador booleano “AND” na combinação “Reggio Emilia AND Pedagogia da Escuta” e “Reggio Emilia AND Abordagem Pedagógica”. Também foram utilizados como referencial teórico o livro "As Cem Linguagens da Criança" dos organizadores EDWARDS, C; GANDINI, L; FORMAN, G (2016) e "Brinquedos do chão: a natureza, o imaginário e o brincar" de PIORSKY (2016). Deste modo, se propõe a contribuir para a ampliação de conhecimentos sobre essa abordagem pedagógica, sua aplicabilidade e potencial transformador no campo da Educação.

REGGIO EMILIA: BREVE HISTÓRICO

Conhecida internacionalmente pela qualidade da Educação Infantil, Reggio é uma cidade de cerca de 170 mil habitantes (ISTAT, 2014) situada no norte de Itália, pertencente à região da Emília Romagna. A experiência educacional de Reggio vem se desenvolvendo a mais de cinquenta anos, porém, a partir da década de 1990, ganhou destaque mundial, quando educadores e pesquisadores de diversos países buscaram conhecer sua forma de trabalho com crianças da primeira infância (BARACHO, 2011).

Conforme Baracho (2011), a contextualização histórica de Reggio Emília é fundamental para compreender o processo de construção da rede de escolas infantis e creches que se tornou referência em abordagem pedagógica reunindo aspectos inovadores. Segundo a autora, as primeiras instituições de caridade no Nordeste e Centro da Itália surgiram no início do século XIX, sendo posteriormente precursoras dos programas de educação pública no país. No final do mesmo século surge a preocupação com a elaboração de programas financiados por setores públicos e privados, unindo prevenção e assistência e afastando a ideia de caridade.

Já no início do século XX, a educação na primeira infância ganha força com a criação da escola de treinamento para professores e o estabelecimento do método “Maria Montessori” (no qual a criança é estimulada a ser a protagonista da construção do seu conhecimento). Na época foi criada a “Casa dei bambine” (Casa das crianças), cujo método era inovador, humanista e pacifista. voltado a crianças suburbanas, que não tinham condições de estudar em escolas privadas. A Pedagogia de Montessori exerceu uma influência significativa na Educação Infantil em diversas partes do mundo. Entretanto, a metodologia, naquele momento, foi derrubada na Itália pelo regime fascista em 1922, proclamando como método estatal aquele proferido pela Igreja Católica (MATOS, 2021).

Durante o regime fascista, a escola deveria ter como princípio a formação de indivíduos que garantissem o progresso econômico e histórico italiano. Para isso, o Estado realizava um controle rígido dos programas e professores nas escolas, incorporando posições liberais, conservadoras e nacionalistas (HORTA, 2009). Deste modo, o modelo pedagógico de Montessori não era reconhecido na Itália por entenderem que o método seria contra o regime do país. Apenas ao final da Segunda Guerra Mundial, começa a desaparecer o isolamento intelectual e a abordagem italiana passa a dialogar com os autores John Dewey, Henri Wallon, Ovide Decroly, Lev Vygotsky, Celestine Freinet, entre outros (BORACHO, 2011).

Portanto, no período pós-guerra, após duas décadas de fascismo, a sociedade encontrava-se aberta a mudanças, com um governo que passava por uma reorganização. A população estava disposta a assumir iniciativas com o próprio esforço (EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 2016). Havia a necessidade de reconstrução de diversas regiões italianas. Na ocasião, as cidades com tradição de iniciativa se mobilizaram espontaneamente para reerguer escolas (BARACHO, 2011).

Edward et al. apud Pereira (2021) destacam o elevado nível de “comunidade cívica” da região de Reggio Emília, onde a população se une por relações horizontais de solidariedade social, reciprocidade e cooperação. Os autores atribuem as características da região de Emilia Romagna ao movimento das cooperativas italianas locais, inspiradas em ideias progressistas que criaram redes de apoio mútuo em situações de necessidade.

Nesse contexto, com o pós guerra, baseada em valores de cooperação e envolvimento (PEREIRA, 2021), havia uma mobilização de toda a comunidade para a criação de uma escola no vilarejo de Villa Cella, há poucos quilômetros de Reggio Emília. Na ocasião, o educador Loris Malaguzzi, que na época liderava uma organização no norte da Itália, intitulada “Casa de Férias”, onde colocava em prática o conceito de educação como uma construção social do indivíduo, se uniu à comunidade do vilarejo na construção da escola. Entusiasmado com o empenho popular, Malaguzzi se voluntariou para assumir a escola (BORACHO, 2011).

Nascido em Correggio, Malaguzzi (1920-1994) passou toda sua infância em Reggio Emília, próximo a sua cidade natal. As dificuldades financeiras enfrentadas por sua família, contribuíram para seu desejo por uma sociedade mais justa econômica e culturalmente. Em 1945, passou a fazer parte do Partido Comunista Italiano (PCI) e seguiu o movimento cooperativo (SILVA, 2021).

Conforme Gonçalves e Freitas (2020), Malaguzzi era um jovem idealista, professor, formado em pedagogia e psicologia, que estava sempre em busca de conhecimento, dialogava com as teorias de Piaget, Freinet, Vygotsky e John Dewey. Seu papel foi fundamental no processo de implantação das escolas em Reggio Emília, proporcionando a reflexão da ação educativa, promovendo o debate sobre o direito das crianças, reconhecendo-as como cidadãs, com voz e protagonismo. Malaguzzi é considerado o idealizador da Pedagogia em Reggio Emília.

O cenário deixado pelo impacto da ordem capitalista mercadológica e utilitária, impõe a necessidade de renovação. Assim, na tentativa de ruptura com uma escola que reproduz o

conhecimento meramente utilitarista voltado para o mercado, se destaca uma concepção pedagógica que floresce após a Segunda Guerra Mundial a partir da reconstrução da Região de Vila Cella, na Itália.

Em meio aos destroços deixados pela Guerra uma escola se esboçava, a partir das cinzas, e, novos contornos e cores traçavam a criação de um lugar que brotava a partir do sonho de um mundo melhor. O fascínio pela proposta levou Loris Mallaguzzi, a participar do Projeto da nova escola. Nesse contexto, Mallaguzzi propõe que o processo de aprendizagem se dê por meio da escuta.

Assim, Malaguzzi apud Pereira (2021) destaca que a partir da experiência em Villa Cella foram criadas outras escolas nas proximidades e nas regiões mais pobres da cidade, todas administradas pelos pais dos alunos. O resultado, ao longo dos anos, é o desenvolvimento de uma filosofia baseada na parceria entre crianças, professores, pais, coordenadores educacionais e a comunidade. Embora nessas escolas os professores que atuavam tivessem uma formação em instituições católicas ou colégios privados, eles possuíam ideias amplas e ousadas.

Deste modo, foi sendo desconstruída a crença de que os professores seriam os únicos responsáveis pelo aprendizado. As crianças, em Reggio, são compreendidas como protagonistas ativas e competentes, sujeito de direito e devendo ser respeitada em identidade e ritmo de aprendizagem e desenvolvimento. Nesse sentido, compreendendo a centralidade da criança no processo, percebe-se a necessidade de envolvê-la no planejamento das ações e em todas as etapas das atividades.

O OLHAR E ESCUTA SENSÍVEL EM REGGIO EMILIA: OS SENTIDOS NA EDUCAÇÃO PARA ALÉM DO CAPITAL

“A pedagogia das relações e da escuta”, conforme Rinaldi apud Boracho (2011), apresenta a abordagem de Reggio Emilia, com base no relacionamento e participação de crianças, professores e famílias, que atuam de maneira ativa no cotidiano e decisões da escola, que possui um estilo aberto e democrático. Essa participação ocorre em diferentes momentos. Ao oportunizar a criança a realizar escolhas, elas participam integralmente do processo educativo.

A educação, para Boracho (2011), é um processo que destaca a atuação de diversos sujeitos, os adultos, as crianças e o ambiente. As crianças possuem informações importantes a transmitirem, sendo fundamental ouvi-las para pensar, desenvolver e colocar o currículo em

prática. Além disso, a capacidade de escuta-las pode mudar a forma de pensar sobre as mesmas, enxergando seu potencial e sentimento de modo claro. Deste modo, ouvir o outro não é apenas uma prática respeitosa, mas essencial para uma aprendizagem colaborativa.

Na Pedagogia da Escuta, de acordo com Penzani (2017) escutar é um momento repleto de incertezas, de silêncios, não produz respostas prontas, é emoção, tem relação com ter sensibilidade para se conectar com o outro, é movimento sensorial, que ultrapassa os ouvidos, se ouve com o corpo inteiro, é valorizar o que não se conhece.

A Educação Infantil tem como objetivo o desenvolvimento pleno da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social (BRASIL, 1996, art. 62). Nesse processo, é possível explorar diversos caminhos e perspectivas relacionadas ao desenvolvimento infantil. Conforme Malaguzzi apud Rinaldi (2016), a criança se comunica e se expressa para construir novos conhecimentos, dar significado e se apropriar do mundo. A pedagogia da escuta é uma abordagem educacional que enfatiza a importância de se ouvir atentamente as crianças. Não se refere apenas à escuta da palavra falada. É estar aberto à fala, aos gestos e às diferenças do outro (FREIRE apud BORACHO, 2011). Nela, crianças, pais e professores são partes essenciais na educação infantil. Assim, a pedagogia da escuta não deve ser aplicada apenas na escola, mas na vida da criança, uma vez que o ato de escutar é uma das principais atitudes do ser humano desde seu nascimento.

Reggio Emília é conhecida por seu foco na valorização das crianças como protagonistas ativas de seu próprio aprendizado. Essa abordagem baseada na escuta é inspirada pela crença de que todas as crianças são capazes de expressar suas ideias, pensamentos e emoções de maneiras diversas e significativas. Os educadores em Reggio Emília veem a escuta como um instrumento poderoso para compreender a criança em sua totalidade (EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 2016).

A base da “pedagogia da relação e escuta” está na comunicação, expressão e no diálogo. Com o objetivo de reconhecer as crianças protagonistas de seu próprio processo de aprendizagem, Vieira, Carneiro e Costa (2021) destacam a importância do educador ser sensível para ouvir atentamente suas múltiplas linguagens. Nesse sentido, é papel do professor interpretar essa escuta de diversas formas e contextos, sendo esse, um aspecto crucial e imprescindível no processo educativo.

Rinaldi (2016) considera que a escuta afetuosa, atenta e empática, aberta e sensível à necessidade de ouvir e ser ouvido, com foco na criança enquanto centro da aprendizagem, possibilita ao professor identificar, a partir de expressões não verbais, as questões e hipóteses

da criança sobre sua realidade. Somente a partir de escuta e observação é possível realizar um planejamento escolar que considere o que as crianças fazem, como e porque fazem, de acordo com o ambiente em que estão socialmente inseridas.

Na perspectiva da escuta é possível destacar elementos fundamentais. O ambiente cuidadosamente planejado valoriza a comunicação e a interação entre as crianças, os educadores e o espaço físico. Os ambientes em Reggio Emília são projetados para serem acolhedores, inspiradores e estimulantes para a exploração e a expressão.

Outro destaque é a documentação pedagógica nos projetos de trabalho das crianças, vista como um processo de escuta contínua, onde as vozes das crianças são registradas, analisadas e valorizadas. Essa documentação é apresentada em diferentes mídias, como fotografias, escritos, desenhos e outras formas de expressão, permitindo que as crianças vejam seus pensamentos e ideias refletidos e validados.

Além disso, a partir da reflexão coletiva, educadores, crianças, famílias e a comunidade se envolvem em diálogos significativos sobre as experiências compartilhadas. Os educadores em Reggio Emília acreditam que a escuta atenta e a reflexão colaborativa são essenciais para o desenvolvimento de um processo educativo mais sensível e enriquecedor.

É uma abordagem que vai além de simplesmente ouvir as crianças. Ela se baseia na crença de que todas as crianças têm o direito de se expressar e serem ouvidas, e que essa escuta ativa e reflexiva é essencial para uma educação de qualidade. Nessa perspectiva, as crianças são vistas como seres competentes e capazes de construir sua aprendizagem por meio da interação com os outros e com o ambiente ao seu redor.

Rinaldi (2016) aponta que a “escuta” requer tempo, pois escutar lança o sujeito a um mergulho profundo no seu tempo interior de diálogo e reflexão. Não se trata do tempo cronológico, que relógios e calendários dão conta. Ele transcende, é uma escuta ligada à emoção de quem ouve e a do outro.

Observa-se a partir dos autores citados, que ouvir e olhar para o outro e para si dentro da concepção pedagógica de Reggio Emília exige um esforço, pois é necessário refletir a respeito de como usamos nossos sentidos, para vivermos juntos com as crianças, as experiências da infância voltadas para as descobertas do mundo e de si. Rinaldi (2016) considera que a pedagogia da escuta não se restringe a escola por se tratar de algo para a vida, e ressalta a importância da crise no processo de escuta, uma vez que ela pode estar atrelada ao processo de mudança, e não entrar em crise pode indicar que não se escuta o mundo ao seu redor.

A pedagogia da escuta em Reggio Emília incentiva educadores, famílias e comunidade a valorizarem as vozes das crianças, reconhecendo e respeitando suas múltiplas formas de expressão. Essa abordagem coloca a escuta no centro do processo educativo, reconhecendo sua importância como um catalisador do aprendizado, do desenvolvimento emocional e do senso de pertencimento. Portanto, a pedagogia da escuta em Reggio Emília oferece uma perspectiva rica e enriquecedora para o campo da educação e reforça a necessidade de ouvirmos as crianças com atenção e empatia.

O ESPAÇO COMO TERCEIRO EDUCADOR: AMBIENTE NO QUAL A CRIANÇA SE ENVOLVE E DESENVOLVE

Lella Gandini (2016) traz reflexões a respeito do espaço como terceiro educador e aponta que embora o ambiente ao ar livre seja de grande relevância para o desenvolvimento infantil, nos Estados Unidos, muitas escolas sofrem com a precarização do espaço, como ausência de iluminação adequada e de espaços livres e amplos, especialmente, pela falta de recursos financeiros. A autora aponta que em Reggio Emília, estabeleceu-se uma parceria entre famílias, crianças, professores, conselheiros educacionais e comunidade para obtenção de recursos na construção do espaço educacional, sendo este, planejado com o objetivo de não ocupar espaços marginais em um bairro, uma vez que a escola deve se conectar com todo o entorno, promovendo a interação com o público.

Para ela, os espaços são elementos fundamentais na escola, principalmente na educação infantil, podendo contemplar as diversas linguagens da criança, provocando o imaginário e quando bem organizado, capazes de se tornarem o “terceiro educador” (GANDINI, 2016). Não se trata de algo pronto e acabado, devendo ser flexível, construído e modificado no dia a dia, sempre que necessário.

Gandini (2016) revela a participação da comunidade na arquitetura da escola, portanto, o poder público atua junto com a comunidade, e dentro de uma gestão democrática, atenta a escuta, uma escuta que observamos, desconstruam paredes e estas são reconstruídas, transformando a cidade a partir dos olhares e escuta do outro. A autora ressalta a fala de Tiaziana Filipinni que pontua que o espaço em Reggio Emilia tornou-se um conteúdo educacional. O entorno da escola é considerado extensão da sala de aula, espaço visitado e problematizado pelos alunos, que, por exemplo, são convidados a se divertir em volta da escola durante a tempestade, estes, registram, brincam, se divertem, observam, coletam dados a respeito da chuva. O processo se inicia quando todos percebem a possibilidade da chegada

da chuva, assim, diariamente, as crianças e os professores se dirigiam até o terraço da escola para análise do tempo, observação do vento e a movimentação das nuvens.

É possível observar a escuta dentro da escuta, como aponta Carlina Rinaldi (2016), e, nesse contexto, os alunos aprendem a ouvir e expressar suas teorias após suas análises. No exemplo apresentado, trata-se da escuta dos fenômenos naturais, seus impactos no meio ambiente, a criação de espaço para o diálogo a respeito dos reflexos da chuva na cidade e as possibilidades de atuação no espaço para além da sala de aula. Observa-se também, que, o que envolve a escola e a cidade torna-se fruto de pesquisa e do cotidiano escolar, a cultura local se faz presente nas paredes da escola, nos pratos típicos que são preparados na cozinha e na decoração dos espaços internos da escola, como aponta Gandini (2016). De acordo com a autora, as folhas, conchas e diversos materiais que são recolhidos pelas crianças, tornam-se parte da decoração do espaço, criam uma estética que conta sua história e registram a cultura local. O espaço das escolas em Reggio Emilia segundo Malaguzzi, possui paredes que documentam e comunicam.

Um espaço é um sistema vivo, em transformação. Mais do que um espaço físico, inclui o modo como o tempo é estruturado e os papéis que devemos exercer, condicionando o modo como sentimos, pensamos e nos comportamos, e afetando dramaticamente a qualidade de nossas vidas. O ambiente funciona contra ou a nosso favor, enquanto conduzimos nossas vidas. (GRENMAN, 1988, p. 5)

DOCUMENTAÇÃO : O ESPAÇO QUE DOCUMENTA NASCE E SE TRANSFORMA A PARTIR DA ESCUTA

Loris Malaguzzi (1984) aponta o espaço que documenta, expõe as pesquisas das crianças compartilhando pensamentos e reflexões, é transformado permanentemente, assim como possibilita a transformação daqueles que por ali atravessam e são atravessados. As paredes funcionam como uma exposição. Além dos trabalhos das crianças, nelas também há inúmeros registros fotográficos de todo o processo. Crianças, famílias e professores acompanham os resultados dos trabalhos, é uma possibilidade de repensar o processo e como aponta Gandini (2016) “contribuem para o avanço profissional” dos professores envolvidos.

A documentação refere-se aos registros feitos no desenvolvimento do projeto, inclusive em momentos de observação e de todo caminho percorrido. Para Rinaldi (2012), a documentação é a linguagem que atribui significados. Assim, ao observar aquilo que foi documentado, ocorre uma interpretação. Possibilita ao professor se auto avaliar, observando o que foi ou não exitoso para repensar suas práticas. Ela necessita ser significativa para quem

olha, ser interpretada e avaliada para que cumpra seu papel. Edwards, Gandini e Forman (2016) apontam a documentação como a principal estratégia educacional a emergir da experiência de Reggio Emilia.

Rinaldi (2012, p. 129) assinala que "os educadores que sabem como observar, documentar e interpretar os processos que as crianças experimentam autonomamente, perceberão, nesse contexto, seus maiores potenciais para aprender a ensinar".

George Forman e Brenda Fyfe (2016, p. 251) destacam que documentação se trata de "qualquer registro (performance) que contenha detalhes suficientes para ajudar os outros a compreenderem o comportamento registrado". Os autores citados revelam que documentar não se trata da mera exposição de um design de uma criança. Design vai além do desenho, por se tratar de algo que possui uma intencionalidade provocativa no leitor na elaboração daquilo que foi registrado, desenhado e sua sequência de ações para atingir aquele registro. Assim, documentar, para os autores citados, não se resume nem a amostra de desenhos, nem a associação destes com legendas descritivas. O intuito da documentação é explicar e possui relação com o discurso durante o processo de aprendizagem. Discurso vai além de falar, trata-se da análise reflexiva do que foi dito, e uma imersão numa situação de conflito visando a mudança de perspectiva de ambos os lados na superação de suas posições e crescimento de ambos os lados (GEE, 1990; STUBBS, 1983).

Gandhy Piorky (2016, p.19) revela que "as formas têm seus efeitos nos corpos. Os corpos também são resultado de sua interação com outros corpos e formas". A poesia de Marcos Ferreira-Santos apresentada no livro *Brinquedos do chão: A natureza, o imaginário e o brincar* de Gandhy Piorki ilustra com maestria a magia do encontro e da transformação a partir deste:

O lírio não se consome com o tempo. Sua florescência é quase eterna e quem lhe floresce é a fonte que, ao mesmo tempo, é o sujeito que pede perfume. Lembra Bachelard, o perfume é exatamente, o elemento que possibilita nossa fusão das coisas. Nada impede que ele nos penetre e nos envolva. Como fonte, na canção, pede que lhe deixe correr. O movimento das águas é a mudança constante daquilo que permanece. Para ser o que se é. Transformar-se ininterruptamente, alcançando aquilo que lhe é específico."

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos em Reggio Emilia o convite a transformação constante de si e do outro. Espaços que se constroem a partir do encontro da comunidade, família, professores, poder

público e que se forma e transforma constantemente. Uma escola que surge no pós guerra visando uma alternativa, uma transformação social, um mundo diferente do que fez eclodir aquele cenário. Uma escola da escuta, mas com o olhar para os sentidos que ultrapassa os limites do capital. É o sentido a serviço da existência, de sentir e perceber o mundo, na contramão do processo de alienação dos sentidos.

Por fim, é possível concluir que a abordagem pedagógica de Reggio Emilia oferece uma perspectiva enriquecedora para a educação, colocando a criança como protagonista ativa de seu próprio processo educativo. Ao ouvir, valorizar e documentar as vozes das crianças, é possível criar um ambiente acolhedor e estimulante, em que elas possam desenvolver seu potencial e se tornar cidadãos ativos e participativos.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BORACHO, Nayara Vicari de Paiva. **A documentação na abordagem de Reggio Emilia para a educação infantil e suas contribuições para as práticas pedagógicas**: um olhar e as possibilidades em um contexto brasileiro. **Serviço de Biblioteca e documentação**: Faculdade de Educação, São Paulo, 2011.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 09 jun. 2021.

EDWARDS, C; GANDINI, L; FORMAN, G. **As Cem Linguagens da Criança**. Porto Alegre: Porto Alegre: Penso, 2016.

FORMAN, George; FYFE, Brenda. **Aprendizagem pelo design, pela documentação e pelo discurso**. In: EDWARDS, C; GANDINI, L; FORMAN, G. (Org.). **As cem linguagens da criança**. Porto Alegre: Penso, 2016.

GANDINI, Lella. **Conectando-se por meio dos espaços de cuidado e de aprendizagem**. In: EDWARDS, Carolyn et al. **As cem linguagens da criança: A experiência de Reggio Emilia em transformação**. Tradução de Marcelo de Abreu Almeida. Porto Alegre: Penso, 2016.

_____. **História, ideias e princípios básicos: uma entrevista com Loris Malaguzzi**. In: EDWARDS, Carolyn et al (Org). **As cem linguagens da criança: A experiência de Reggio Emilia em transformação**. Tradução de Marcelo de Abreu Almeida. Porto Alegre: Penso, 2016.

MARQUES, Barbara Romeika Rodrigues. Sustentar a ação, resistir com distração: ser escola e mundo pelas veredas bergsonianas. **Revista Instante**, Campina Grande, Brasil, v. 2, ed. 2, p. 60-72, 2019.

PENZANI, Renata. **Pedagogia da escuta: a escola sob uma perspectiva Malaguzziana**. Lunetas, 5 set. 2017. Disponível em: <https://lunetas.com.br/pedagogia-da-escuta/>. Acesso em: 8 jun. 2023.

PEREIRA, Jorgiana Ricardo. A Abordagem Educacional de Reggio Emilia para a Primeira Infância: Uma Visão de Pedagogia Participativa e da Escuta. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, [s. l.], ano 55, 2021.

PIORSKY, Gandhi. **Brinquedos do chão: a natureza, o imaginário e o brincar**. São Paulo. Ed. Petrópolis, 2016. 156p.

RINALDI, C. **A pedagogia da escuta: a perspectiva da escuta em Reggio Emília**. In: EDWARDS, C; GANDINI, L; FORMAN, G. (Org.). **As cem linguagens da criança**. Porto Alegre: Penso, 2016. Cap. 13, p.235-247.

RINALDI, C. **Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender**. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

SÁ, Alessandra Latalisa. Um olhar sobre a abordagem educacional de Reggio Emilia. **Paidéia r. do cur. de ped. da Fac. de Ci. Hum., Soc. e da Saú**, Univ. Fumec Belo Horizonte, ano 7, n. 8, p. 55-80, jan / jun 2010.

VIEIRA, H; CARNEIRO, E; COSTA, F. **A dialogicidade e a pedagogia da escuta na Educação Infantil Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1-13, 2021